

O Ex-voto, um veículo de informação popular

Osvaldo Meira Trigueiro

Mesmo com a grande penetração dos veículos de Comunicação de Massa nas pequenas cidades do interior, ainda encontramos uma das mais antigas e puras manifestações de fé e devocionismo religiosos do povo. São os pequenos Santuários, as Capelas, as Cruzes de Estradas e os Cruzeiros, onde os fiéis depositam aos santos oferendas como pagamento de uma promessa alcançada.

O Ex-Voto é uma maneira de agradecimento que faz o fiel a algum Santo ou Divindade pelo restabelecimento de uma doença, uma boa safra, um bom casamento, a compra de uma casa, por deixar de beber, por ter passado nos exames finais, e até mesmo, pela cura de um animal de estimação.

Para a antropóloga Maria Augusta Machado da Silva, os ex-votos são "práticos universais cujas raízes se perdem na faixa do tempo em que magia e religião não se distinguiam no enquadramento da praxis de misticismo".

Luís Beltrão, em trabalho publicado, faz um estudo de ex-voto como veículo de comunicação popular, sendo na verdade um agente da linguagem do povo e dos seus sentimentos: "os romeiros, em suas cartas (ou, acrescentemos, através dos próprios ex-votos, tão expressivos que dispensam explicações), contam aos santos as suas dificuldades, os seus segredos íntimos, os seus problemas de vida; mulheres pedem a volta dos esposos, empregados clamam por ocupações profissionais, estudantes querem ajuda do céu para abrandar o coração dos mestres, mães reclamam a ingratidão dos filhos que não tornaram à casa paterna".

São nos ex-votos que as populações mais humildes das zonas rurais e das periferias das grandes cidades manifestam os seus pensamentos, os seus pedidos, contam as suas histórias e transmitem às várias gerações as notícias e tragédias de sua época.

Como documento para um estudo mais profundo da cultura universal, e principalmente a do povo brasileiro, podemos encontrar no ex-voto

respectivas e graves medições classificadoras. E um dos mais impressionantes e autênticos documentos da mentalidade popular, do Neolítico aos nossos dias. E sempre contemporâneos, verdadeiros e fiéis".

Na sua maioria, os próprios beneficiados com os favores dos santos usam instrumentos rústicos, transformam a madeira, o barro e a pedra em verdadeiras esculturas, que podemos até mesmo analisar como a mais legítima das artes folclóricas. A preocupação maior da pessoa que executa o trabalho é procurar dar aos traços e às formas de cada peça o melhor de sua capacidade, como testemunho ao santo de sua fé e do seu agradecimento. Consciente ou inconsciente, cada objeto deixado aos pés dos santos transmite várias fontes de informações, que cada receptor decodifica e interpreta dentro do seu universo cultural, social e das condições econômicas. Podendo, ainda, tomar duas significações: no sentido denotativo e no conotativo. No sentido denotativo, o ex-voto tem a finalidade de materializar a graça alcançada, que é na realidade o desejo do pagador de promessa, como um canal de ligação do homem à divindade; no sentido conotativo, os aspectos encarados são vários: as suas linhas, seus desenhos, suas formas, sua estética, que apresenta como um vetor de comunicação, como objeto de arte, e que pode determinar a classe social dos indivíduos de uma localidade na

pe de professores e técnicos que faz um levantamento e um estudo de cada peça coletada em campo.

A coleta e a preservação têm que ser feita para uma análise comparativa dos ex-votos feitos artesanalmente, que estão sendo substituídos pelos fabricados em série (são as peças de parafina, gesso e plásticos, que são vendidas nas pequenas lojas e barracas de comércio instaladas nas proximidades das Igrejas e nos lugares de romarias) e que vêm transformando uma das mais puras expressões artísticas do povo nordestino em objetos sem valor criativo. E o *kistsch* que vem penetrando nas camadas populares através dos Meios de Comunicação de Massa, com suas mensagens massificadoras, influenciando no comportamento do homem do povo, que passa do papel de criador para o de imitador de uma cultura de moda conscientemente planejada pela indústria do lazer.

No acervo da Divisão de Folk-Comunicação da COEX existem peças coletadas na Igreja da Penha é da Guia, no litoral, Cruz da Menina, em Patos, Igreja do Menino Perdido, em Itaporanga, Poço Zé de Moura, em Antenor Navarro, Cruz de Estrada do Anel do Brejo, Br-230, e Caracais, todas no interior do Estado.

BIBLIOGRAFIA

1. BELTRÃO, Luiz - O EX-VOTO como Veículo Jornalístico, revista Comunicação & Problemas Vol. 1, Nº 1, Pags. 10/11 Ed. Universidade Católica de Pernambuco.

Não podemos determinar a origem e a difusão da prática do ex-voto; sabemos, no entanto, que os povos do antigo Mediterrâneo, há 3.000 A.C., já ofertavam animais, troféus conquistados nas guerras, vestimentas e outras peças aos deuses pagões pelas vitórias nos campos de batalha. No Brasil a prática do ex-voto foi introduzida com a chegada dos colonizadores portugueses como ritual da religião Católica, sendo que o processo de aculturação entre os colonizadores europeus católicos e os negros africanos fetichistas transformaram-na em uma das mais puras manifestações do sincretismo religioso popular brasileiro.

Na antiga Roma, os jovens quando chegavam à puberdade ofereciam aos deus Apolo a sua vasta cabeleira, que era conservada com essa finalidade. É muito comum, ainda hoje, esse tipo de promessa em troca de favores recebidos dos santos, principalmente de São Bom Jesus dos Passos, que protege e mostra o caminho do bem aos adolescentes.

Além da finalidade principal que tem o ex-voto, como peça para se pagar uma graça alcançada a um santo, há também de se considerar o seu valor antropológico, social, artístico, cultural e como veículo de comunicação popular. Como veículo de comunicação popular nos ex-votos o povo conta a sua história através das peças feitas em madeira, em barro, em pano, em pedra sabão, como também em bilhetes, cartas, fotografias e até mesmo em orações publicadas em jornais.

leiro, podemos encontrar no ex-voto grande fonte de informação. Câmara Cascudo, em carta aberta a Luiz Beltrão considera o ex-voto como "fonte de informação da cultura coletiva, no tempo e no espaço, tão legítima e preciosa como uma prafernada arqueológica. Vale muito mais do que uma coleção de crâneos com suas

dos indivíduos de uma localidade na pirâmide social e cultural.

A pesquisa que ora realizamos no Estado da Paraíba para a Divisão de Folk-Comunicação, da Coordenação de Extensão da Universidade Federal da Paraíba, não tem simplesmente o objetivo de formar um acervo de peças soltas. Temos uma equi-

2. CÂMARA CASCUDO, Luis - Carta a Luiz Beltrão, revista, Comunicação & Problema Vol. 1, Nº 2, Pags 133/135 Ed. Universidade Católica de Pernambuco.

3. CESAR, Getúlio - Grendices, Suas Origens e Classificação, Ed. Ministério da Educação e Cultural, Pags. 146/147

4. CORREA DE OLIVEIRA, Gilka - Publicações do IJNPS, Centro de Estudos Folclóricos, Nº 16

